

MULTICULTURALISMO E INCLUSÃO

DADOS EDUCACIONAIS

No Brasil, cerca de 21 milhões de pessoas, entre 25 e 64 anos de idade nunca foram à escola (UNESCO/OCDE, 2000).

Em 1998, dos alunos matriculados na 1ª série, 30% foram reprovados ou abandonaram a escola (INEP/MEC, 1998)

Existem 15 milhões de analfabetos de 15 anos ou mais, o que representa 13,3% da população nesta faixa etária.

Das mulheres acima de 40 anos, 32% não são alfabetizadas. Na zona rural, este número sobe para 60% (IBGE/PNAD, 1999).

ÍNDICE DE ANALFABETISMO EM PERCENTUAL

COR	POPULAÇÃO	TAXA DE ANALFABETISMO 1	TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL 2
Branços	54,0	8,4	22,7
Pardos	39,5	20,7	40,7
Pretos	5,7	21,6	41,8
Amarelos	0,8	-	-

(Fonte: PNAD/1998 - IBGE)

A riqueza cultural e étnica do nosso país ou não é levada em consideração no cotidiano das nossas escolas ou é mal trabalhada, tendendo ao estereótipo e à disseminação de preconceitos. Além disso, vemos o acirramento de conflitos culturais e étnicos no planeta que nos colocam a discussão crítica e a preocupação com a questão cultural e étnica como uma das questões-chave do século e para além do Brasil.

PROTAGONISTAS DO MULTICULTURALISMO

Protagonistas históricos do movimento multicultural. Eles representam as diferenças de gênero, cultura e etnias fortalecendo a vertente que valoriza a ação dos seres humanos na vida, na história da humanidade. Neste sentido devemos garantir a visibilidade e a voz de grupos que vêm mudando o rumo da nossa história e abrindo novas e impensáveis possibilidades de se pensar o humano. Além da questão racial, destacamos ainda a necessidade da desnaturalização da heterossexualidade, da hegemonia masculina e da supremacia branca, em prol de um multiculturalismo democrático.

A integração e a inserção social

Uma das opções de integração escolar denomina-se *mainstreaming*, ou seja, "corrente principal" e seu sentido é análogo a um canal educativo geral, que em seu fluxo vai carregando todo tipo de aluno com ou sem capacidade ou necessidade específica. O aluno com deficiência mental ou com dificuldades de aprendizagem, pelo conceito referido, deve ter acesso à educação, sua formação vai sendo adaptada às suas necessidades específicas. Existe um leque de possibilidades e de serviços disponíveis aos alunos, que vai da inserção nas classes regulares ao ensino em escolas especiais.

Este processo de integração se traduz por uma estrutura intitulada *sistema de cascata*, que deve favorecer o "ambiente o menos restritivo possível", oportunizando ao aluno, em todas as etapas da integração, transitar no "sistema", da classe regular ao ensino especial. Trata-se de uma concepção de integração parcial, porque a cascata prevê serviços segregados que não ensejam o alcance dos objetivos da normalização.

O princípio da **normalização** diz respeito a uma colocação seletiva do indivíduo portador de necessidade especial na classe comum. Neste caso, o professor de classe comum não recebe um suporte do professor da área de educação especial. Os estudantes do processo de normalização precisam demonstrar que são capazes de permanecer na classe comum.

A outra opção de inserção é a **inclusão**, que questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e regular, mas também o conceito de integração - *mainstreaming*. A noção de inclusão não é incompatível com a de integração, porém institui a inserção de uma forma mais radical, completa e sistemática.

O processo de inclusão se refere a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da criança portadora de deficiência na escola e na classe regular. Envolve fornecer o suporte de serviços da área de Educação Especial através dos seus profissionais. A inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto.

O conceito se refere à vida social e educativa e todos os alunos devem ser incluídos nas escolas regulares e não somente colocados na "corrente principal".

Os desafios do nosso tempo

- a percepção da diversidade humana;
- a desconstrução de verdades;
- a integração/interação de saberes;
- a desierarquização das diferenças e visões de mundo, dentre outros desafios e, sobretudo,
- um profundo amor e respeito pela Vida.

O que precisamos fortalecer

A autonomia como capacidade de cada um tomar suas próprias decisões, mas a partir da interação e diálogo com pontos de vistas deferentes e diversos dos nossos;

O diálogo que implica ouvir o outro, escutar e se deixar preencher com a palavra, com a idéia, com a perspectiva do outro;

O movimento que concretiza a ação, que realiza a mudança, a criação e ...

O contato. Não dá para se trabalhar com educação multicultural apenas no gabinete, na sala de estudo individual, no computador, através dos textos, da palavra escrita. O outro e nós temos um cérebro, uma mente, produzimos palavras, poesia, virtualidade, distanciamentos. Mas temos também um corpo que tem cheiro ou cheiros, cor, texturas, odores, sabores, expressões corporais... E esta percepção só acontece realmente com o contato, com o encontro.

Bibliografia

AQUINO, Julio Groppa. ***Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas***. São Paulo: Summus Editorial.

BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto e d'ADESKY, Jacques. ***Racismo, preconceito e intolerância***. Atual Editora.

CAVALHEIRO, Eliane. ***Racismo e Anti-racismo na educação***. Editora Selo Negro.

GALEANO, Eduardo. ***O livro dos abraços***. L&PM, 1991.

HALMENSCHLAGER, Vera Lucia da S. ***Etnomatemática: Uma experiência educacional***. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

LAJOLO, Marisa. ***Nós e os outros: Histórias de diferentes culturas***. São Paulo: Ática.

LOPES, Nei. ***Bantos, malês e identidade negra***. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. ***Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista***. Petrópolis: Vozes, 1997.

MALERBA, Jurandir e BERTONI, Mauro. ***Nossa gente brasileira***. Campinas: Papirus, 2001.

MASON, Raquel. ***Por uma arte-educação multicultural***. Campinas: Mercado Aberto, 2001.

MORIN, Edgar. **Ensinar a Condição Humana**. In: *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNESCO, 2000.

MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis: Vozes.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Elogio da diferença: o feminismo emergente**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura - a comunicação e seus produtos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

TRINDADE, Azoilda e SANTOS Rafael (orgs.). **Multiculturalismo: as mil e uma faces da escola**. DP&A Editora. Rio de Janeiro, 1999.

_____. *O racismo no cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: FGV/IESAE.

Dissertação de Mestrado, 1994.

Internet

www.mulheresnegras.org

www.afirma.com.br

www.geledes.org.br

www.italianostra.hpg.com.br

www.brasil500.com.br

www.museudoindio.org.br